

O FIGUEIROENSE

ORGÃO DO PARTIDO REPUBLICANO DO CONCELHO DE FIGUEIRO DOS VINHOS

PROPRIEDADE DO CENTRO REPUBLICANO CINCO DE OUTUBRO

Editor

José Francisco da Silva
Director e Administrador
Artur de Paiva Furtado

Preço do jornal

(Decreto n.º 6:703 de 24 de junho ultimo)
cada numero—cinco centavos

Anunciam-se as obras das quaes se receba um exemplar

Publica-se aos sabbados

Administração, composição e impressão na typographia
do

CENTRO REPUBLICANO

Rua da Agua — FIGUEIRO DOS VINHOS

PUBLICAÇÕES E ANUNCIOS

Preços convencionaes

Toda a correspondencia deve ser dirigida ao director
Originaes sejam ou não publicados não se restituem
Anuncios permanentes e communicados preços convencionaes

A CRISE VINICOLA

E

A proposta do sr. José Rino

No passado domingo, 28 do corrente mez, e promovida pelo Syndicato Agrícola de Alcobaça, teve lugar nessa laboriosa localidade uma importantissima reunião de viticultores, que se occupou da tremenda crise que a viticultura atravessa, e em que estavam representados os Syndicatos Agrícolas do Cadaval, Bombarral, Vinhaes, Torres Vedras, Porto de Moz, Arruda dos Vinhos, Leiria, Pombal, Alemquer, Santarem, Caldas da Rainha e Nazareth.

O momentoso problema da crise vinicola foi ali largamente discutido e tratado, sendo por fim apresentada uma proposta do grande lavrador sr. José Rino, que a assembleia recebeu com grandes aplausos, nomeando uma comissão encarregada de estudal-a e de lhe dar a ultima redação para ser enviada aos Syndicatos Agrícolas do paiz.

Não dispomos hoje de espaço para a transcrever na integra e pouco tempo temos até para a apreciar convenientemente, no entanto, não podemos deixar sem reparos algumas das suas disposições que julgamos prejudiciaes á viticultura da nossa região e até atentatorias dos direitos e liberdades dos respectivos viticultores.

Em primeiro lugar, ha que reparar no seu artigo primeiro que entrega á direcção e fiscalisação dos Syndicatos Agrícolas o regime da venda e transformação dos vinhos comuns!

Ora uma grande parte dos viticultores do nosso paiz não estão associados a Syndicatos Agrícolas; e, por outro lado, temos que muitas destas associações estão bem longe

de satisfazer ao fim para que foram organisadas, não representando na maioria dos casos, mais que uma minoria insignificante dos viticultores das arias a que respeitam.

Sugear, pois, á grande maioria, ou melhor a quasi totalidade dos viticultores portuguezes a organisações assim constituídas, parece-nos em excesso violento e é bem de supor que eles a ta! se não sujeitem sem protestos de atender.

Não menos de reparar são sem duvida as disposições do § 1.º do artigo 2.º que fixa em 11 a gradação minima dos vinhos; e as do artigo 3.º que fixa respectivamente em 8\$00 e 6\$00 o preço dos vinhos de consumo interno e os de exportação.

Relativamente a gradação fixada, que muitos vinhos da nossa região, em annos frios, não atingem, lembra logo de perguntar ao proponente o que quer ele que façamos ás uvas que tivermos em taes condições, pois a verdade é que ficando-lhe vedado o fabrico de vinho menos elas se prestam para a exportação ou para o fabrico da passa, únicos destinos que conhecemos para a uva.

Quanto aos preços fixados, que na maioria dos casos julgamos remuneradores, ha ainda que observar que sendo muito diferente o custeio da vinha dumás para outras regiões do paiz, racional era que a fixação do seu preço se fizesse de harmonia com o seu dispendio, elevando-se mais onde ele é tambem muito mais dispendioso e reduzindo-se equitativamente onde a abundancia de produção e o barateamento do pessoal torna

esse custeio muito menos pesado.

Não queremos terminar sem aludir ainda ás disposições do artigo 7.º que determina que todo o associado que reserve para a venda no paiz mais que um terço da sua produção, pagará de multa, por cada pipa que exceda aquele terço, 80\$00 (!!) e perderá o direito a partilhar nos resultados da venda dos sub-productos, em aguardente e alcool.

Então os viticultores que estão longe dos portos de embarque e que tem no local da produção facil venda para os seus productos podem lá sugear-se a uma violencia destas?!

Decididamente esta proposta... aqueles que reduziram a vinha terrenos fertilissimos e que hoje se veem assoberbados com produções enormes para que lhes faltam consuidores; mas não póde de modo algum deixar de ser repelida pela viticultura da nossa região e de muitas outras regiões como a nossa, que só destinaram a vinha os terrenos que para outras culturas se não prestam, de pouca produção e caro dispendio.

Mas são estes exactamente os que não podem ser prejudicados por aqueles e os que mais se devem impôr á protecção dos poderes constituidos, visto que não concorrem, como os outros, para a escassés dos cereaes e legumes cuja importação nos leva annualmente montanhas d'oiro e fazem sacrificios enormes para arrancar da terra o unico produto que ella é suscetivel de dar.

Não! Não, e decididamente não! Arranquem a vinha e semeem trigos, milho, centeio, cevada ou batatas mas não venham querer salvar-se á custa daqueles que já fazem sacrificios enormes para se aguentarem com as difficuldades de varias ordens que neste momento os assoberbam.



Em goso de ferias, partiu para a Certã, terra da sua naturalidade, o sr. dr. José Bartholo, dignissimo Delegado do Procurador da Republica, nesta comarca.

—Tambem, em goso de ferias, e de visita a sua familia, foi para Santa Comba Dão, onde se demorará todo o mez corrente, o sr. Antonio Augusto de Brito, intelligente contador desta comarca.

—Já regressou de Lisboa, onde foi tratar dos seus negocios particulares, o nosso presadissimo amigo, sr. Joaquim d'Araujo Lacerda Junior, illustre presidente da Camara Municipal, deste concelho.

—De visita a seu irmão, sr. Fernando Guedes da Silva, distinto escrivão de Direito do 2.º Juizo e nosso presadissimo amigo, acham-se, ha dias, nesta vila, sua gentilissima irmã, sr.ª D. Elisa Adelaide Guedes d'Amorim e Silva e seu irmão sr. Joaquim Guedes da Silva, da Regua, onde é abastado proprietario.

—Já regressou de Lisboa, onde foi tratar dos negocios da Fabrica de serração Industrial, *Limilada*, de que é gerente, o nosso presado amigo sr. dr. Artur Nunes Agria.

—De regresso do Gerez, onde foi em tratamento, como noticiamos, passou aqui para a Castanheira de Pera, o nosso querido amigo sr. dr. Eduardo Correia, illustre official do Registo Civil, naquelle concelho.

—Retira da Curia amanhã o nosso querido amigo sr. Elisio Nunes de Carvalho e Noronha, seguindo dali para Lisboa, onde vae acompanhar sua ex.ª filha, sr.ª D. Maria Izabel de Noronha Baeta Neves e regressando depois a esta vila.

—Em serviço do fóro, esteve aqui, ha dias, o distinto advogado sr. dr. Bernardo de Lima, da Rascoia—Avejar.

—Passou aqui, ha dias, em viagem para a Castanheira de Pera, onde se acha de visita a sua familia, o sr. dr. Antonio de Abreu Mesquita e sua ex.ª esposa, a sr.ª D. Manuela Bebiano Correia Mesquita.

—Para Povoia de Midões e de lá para a Curia, saiu esta semana o nosso presado amigo, sr. Anibal Ferrão, digno eserivão de Direito da nossa comarca.

—Regressou de Lisboa, onde foi tratar dos seus negocios particulares, o nosso amigo sr. dr. Simões Barreiros, medico municipal do nosso concelho.

ALVICARAS

Consta-nos que se vao constituir um grupo de individuos desta região para conceder alvicaras a quem descobrir um cantoneiro em qualquer das estradas que partem daqui para Pombal, para a Castanheira, para Pedrogam Grande e para a Bairrada.

Francamente, é uma brincadeira de mau gosto andarem a preocupar-se com os pobres cantoneiros. Deixem-os tratar das suas batatas, coitados, e as estradas sempre são outra coisa que não eram ha cem anos...

A gente da época é muito indaiga... É pena que não saibam como eram as estradas de ha um seculo...

Emquanto aos chefes de conservação, pobres deles, deixem-os em socego: bem basta o trabalho de, no fim dos mezes, terem de contar aquele montão de notas que lhes entra nas algibeirinhas...

Visita Pastoral

Esteve em visita pastoral, nos ultimos dias, na Castanheira de Pera, Coentral e Campelo, sua ex.ª rev.ª o sr. Bispo de Coimbra, tendo sido recebido com toda a pompa e reverencia por parte do povo daquelas freguezias.

Sua ex.ª, querendo conferir uma alta distincção e apreço ao nosso presadissimo amigo sr. padre Antonio Inglez, estimadissimo parochio da nossa freguezia, nomeou-o seu secretario particular durante a sua estada nas referidas freguezias, tendo-o convidado para, investido desse honrosissimo cargo, acompanhar sua ex.ª por toda a Beira Baixa, onde vae continuar as suas visitas pastoraes. O nosso amigo, porém, tendo em vista os seus deveres de parochio zeloso, declinou o convite e já se acha entre nós. Ao que nos informam da

Castanheira de Pera, o rev. Antonio Inglez deixou ali, mais uma vez, bem firmados os seus creditos de orador sagrado, merecendo os aplausos do Senhor Bispo e de todos os que apreciaram a sua eloquencia.

A situação politica

A substituição do ministro da presidencia do nosso eminente correligionario sr. Barros Queiroz, por outro da presidencia do nosso tambem eminente correligionario sr. dr. Antonio Granjo, em nada modificou a situação politica.

O Partido Republicano Liberal continua no poder, empenhado em servir a Patria e o regime com aquela isenção de politica sectarista de que tem dado exuberantes provas.

Simplemente norteado por aquilo que convem aos interesses de Portugal, seguirá a sua marcha patriótica, procurando vencer as inumeras dificuldades que lhe legaram os seus adversarios no momento angustioso em que ele constituia a ultima esperanza entre os partidos da Republica, conforme foi por todos reconhecido.

O governo da presidencia do sr. Barros Queiroz respondeu á confiança que nele com provada honestidade e reconhecida competencia. Não completou, é certo, a obra que havia delineado, mas ninguém, com justiça, lhe pode attribuir a responsabilidade desse facto. Não a completou devido, por um lado, ao obstruccionismo parlamentar de alguns deputados oposicionistas, e, por outro lado, á sua curta existencia.

Poderia e deveria ele prolongar mais essa existencia? E' esse um caso que ainda não está averiguado, mas que certamente se averiguará com honra para os homens que acabam de deixar as cadeiras ministeriaes.

Vae essa obra ser continuada com os mesmos propositos levantados, com o mesmo acendrado patriotismo, com a mesma isenção de politica sectarista. Ninguém duvida, sequer, disso.

O passado brilhantissimo dos novos ministros, esse passado onde refulge o talento, a honestidade, o ardor da fé republicana e o acrisolado amor da Patria, é garantia mais de que suficiente para esperar deles a administração reclamada por todos os bons portuguezes nesta hora «que sendo para fortes preocupações, não é ainda para grandes desesperos».

O caso está em que nós todos, politicos ou não politicos, saibamos cumprir o nos-

SECÇÃO LITERARIA

HORAS TRISTES

*Os meus olhos, doridos pelos prantos,
são mudas testemunhas da tormenta
que tanto mal me dá com males tantos.*

*A vida se me vae de vagar, lenta,
em lentidão pasmosa e tão cruel,
que mais cresce a dôr por si violenta.*

*Eu procurei no amor o doce mel,
gabado p'los felizes da fortuna,
e só achei descrença, amargo fel!*

*Meu Senhor! se não posso, em parte alguma,
encontrar um remedio para o mal,
porque dás ao sofrer que me consuma?...*

*Senhor! porque me deixas n'este valle,
vendo brincar as mais viçosas flôres,
e vendo a manhã rir? De que me vale?...*

*Deus! apaga esta luz, estes fulgôres
que augmentam meu sofrer e meus gemidos,
apaga este querer aos meus amôres:*

*Apaga, se podeis, os meus sentidos,
que, sem elles, talvez haja ventura,
e dias mais alegres e floridos.*

*Se tenho que sofrer, a noite escura
certo dar-me-ha alguma luz melhor,
porque sobre o coval nasce a verdura,*

que chora de manhã prantos de amor!...

Valentim

so dever, dando ao Paiz aquilo que ele de nós exige neste momento.

O Partido Republicano Liberal ha-de mostrar neste ministerio, como mostrou aquelle que ontem deixou de existir, o extraordinario carinho que lhe merece a Patria e a Republica, em prol das quaes lutou sempre com ardente patriotismo.

E assim em nada se modificou a situação politica.

(D'A Republica)

CÃES DANADOS

Consta-nos que, atacadas de raiva, morreram em Lisboa, onde tinham ido receber o respectivo tratamento, duas pessoas da vizinha freguezia da Graça, do concelho de Pedrogam Grande. Ignoramos mais promenores, mas, certamente, essas pessoas victimas da sua muita ignorancia, só tarde se dispozeram a ir receber o curativo. Que as autoridades olhem para os efeitos da brandura dos dos nossos costumes e que lancem olhos piedosos para o momentoso assunto,

pois todos os dias nos chegam noticias desoladoras acerca de quanto, de dia para dia, aumenta o numero de casos de raiva em Portugal. Esta semana lá seguiu para Lisboa, mordido por um cão, devido á sua imprevidencia, o nosso presado amigo, sr. Serafim Pires, antigo administrador de Pedrogam Grande.

Alistamentos na Guarda Nacional Republicana

São admitidas na G. N. R. todas as praças quer do activo, quer da reserva ou licenciadas, com instrução militar, qualquer que seja o seu grau de habilitações literarias, que satisfaçam as condições constantes do edital que está affixado á porta da administração deste concelho.

Nesse mesmo edital vem indicadas as vantagens concedidas a essas praças e os seus vencimentos mensaes, podendo, pois, os que desejem alistar-se, ir ali colher todas as informações que com o caso se relacionam.

Inspeção de animaes e vehiculos

No dia 13 do presente mez, pelas 12 horas, hade ter lugar, no largo da Cerrada, nesta vila, a inspeção de animaes e vehiculos, para o que os seus proprietarios ali os farão apresentar.

Esta inspeção é feita nos termos do regulamento das requisições militares, de 26 de agosto de 1913 e a ela não devem comparecer o gado bovino, os carros de bois e as bicicletas.

DR. AMARAL

A viuva do falecido dr. Adalberto Soares do Amaral Pereira, na impossibilidade de o poder fazer pessoalmente, agradece reconhecida a todas as pessoas que se encorporaram no prestito funebre do dito seu marido, e bem assim a todas aquelas que a acompanharam na sua grande dôr, protestando a todas o seu profundo reconhecimento e gratidão.

Manoel Simões Barreiros
MEDICO

Consultas das 10 ás 14 horas no seu consultorio—Praça dr. Antonio Pimenta.

INTERNATO LICEU

Coimbra

Recebe alunos que estejam matriculados no liceu ou que desejem matricular-se, encarregando-se tambem de matriculas, requerer exames, etc.

Os alunos do Internato Liceu são acompanhados ao Liceu por prefeitos e vigiados ali, durante o tempo das aulas, para evitar faltas.

Teem horas de estudo obrigatorias sob a vigilancia de prefeitos e professores-explicadores para as lições do dia seguinte. Optima instalação.

O Internato Liceu oferece, incontestavelmente, inumeras vantagens sobre qualquer outra casa de ensino.

Dirigir-se a Baeta de Campos.

Rua do Correio, 57
COIMBRA

BATATAS

Vende uma ou duas toneladas Domingos dos Santos Moraes—Carapiçal—Figueiró dos Vinhos.

DINHEIRO

Empresta-se sobre hypotheca e nesta redacção se diz.

Escola Pratica de Comercio

Rua J. A. de Aguiar—COIMBRA
Fundada em 1913

DIRECTOR—Luiz Baeta de Campos

Habilitação completa para a vida comercial.

Aceita alunos internos e externos.

Os candidatos que não teem o exame de 2.º grau ou o correspondente, são admitidos, mediante o exame de admissão, feito na escola até novembro.

Matricula permanente

Peçam o programa

Visitem a Escola Pratica de Comercio

JOSÉ MARTINHO SIMÕES

Advogado

Consultas na Rua Doutor Afonso Costa—Figueiró dos Vinhos—n'uma dependencia do escritorio do escriptorio notario Elisió de Carvalho, das 11 ás 16 horas.

PROPRIEDADE

Em talhões ou junta, arrenda-se a propriedade de Francisco Simões Ladeira, na Ribeira de S. Pedro, limite d'esta vila.

Trata-se com o proprio.

Tipografia Figueiroense

Encarrega-se de todos os trabalhos graficos por preços muito convidativos.

MATERIAL TIPOGRAFICO E MAQUINISMOS NOVOS

Papeis e cartões para todos os trabalhos de luxo

Grande variedade de cartões de visita.

Encarrega-se de todos os trabalhos em impressos para repartições publicas, tribunaes, programas, recibos, facturas, timbragem de papel e envelopes, etiquetas para farmacias, fabricas, etc.

Perfeição e rapidez na execução de todas as encomendas.

Pedidos á Tipografia Figueiroense—Figueiró dos Vinhos.